

BULLYING: COMPREENDER PARA EVITAR

Ana Carolina Crestani¹

Cláudia Taís Siqueira Cagliari²

Liana Maria Feix Suski³

INTRODUÇÃO

Ao contrário do que se pensa, o *bullying* não é um assunto do passado. Ele está presente mais do que nunca nos dias de hoje pois vem sendo bastante discutido pelas escolas, tanto públicas quanto privadas.

Segunda a educadora Cléo Fante, o *bullying* é uma forma de violência que mais cresce no mundo e pode ocorrer em qualquer ambiente social, como escolas, universidades, vizinhanças, famílias e locais de trabalho.

METODOLOGIA

Este resumo é de cunho bibliográfico e refere-se ao *bullying* e suas formas. Baseia-se em artigos científicos e obras literárias, com o intuito de desmistificar o fenômeno *bullying*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *bullying* é um termo que origina-se do inglês *bully*, que traduzindo para o

¹ Acadêmica do 2º semestre do Curso de Graduação em Direito pela FAI Faculdades. E-mail: carolinacrestani@hotmail.com.

² Doutora e Mestre pela Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, UNISC. Especialista em Direito Público pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Coordenadora e Professora do Curso de Direito da FAI – Faculdade de Itapiranga – SC. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “O *bullying* e a prática dos círculos restaurativos como política pública de efetivação dos direitos fundamentais nas escolas”, vinculado ao Curso de Direito da FAI. E-mail: claudiatcagliari@gmail.com

³ Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Ângelo, RS. Bacharela em Direito também pela URI. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEDIR e Professora do Curso de Direito da FAI Faculdades de Itapiranga, SC. Advogada. Membro do Grupo de Pesquisa registrado no CNPq Tutela dos Direitos e sua Efetividade. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “O *bullying* e a prática dos círculos restaurativos como política pública de efetivação dos direitos fundamentais nas escolas”, vinculado ao Curso de Direito da FAI. E-mail: lianasuski@gmail.com

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR
VIII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)
20 de novembro de 2015

português significa valentão, brigão. No nosso país, ele é traduzido pelo ato de socar, bater, zombar, colocar apelidos etc. Essas são algumas das maneiras mais comuns de executar esse tipo de violência que tem como objetivo intimidar, humilhar ou agredir a vítima fisicamente.

Vários pesquisadores afirmam que o *bullying* vem propagando-se por todas as classes sociais e faixas etárias, deixando de existir somente na infância e passando para a adolescência e fase adulta também.

Muitas pessoas se questionam a fim de saber se é possível distinguir uma brincadeira simples da prática do *bullying*. Para Cléo Fante e José Augusto Pedra existem três critérios que podem nos ajudar a reconhecê-la: os atos praticados com a mesma vítima devem ocorrer repetidamente e por um período longo; não se encontram motivos para explicar o porquê desses atos estarem acontecendo; e deve haver um desequilíbrio de poder que dificulte a defesa da vítima.

Desse modo, deve-se sempre analisar o fato como um todo pois o que pode apenas parecer uma brincadeira ingênua e engraçada pode estar afetando gravemente uma pessoa. Isso torna-se algo cada vez mais perigoso pois a criança que sofre *bullying* durante a sua infância, pode desenvolver uma personalidade totalmente voltada ao crime na vida adulta.

Entretanto, é interessante saber que não é qualquer trocadilho que pode ser considerado *bullying*. Para entrar nesse contexto é necessário que o mesmo ato repita-se pelo menos três vezes com a mesma vítima e deve-se analisar todo o histórico de relações que esses indivíduos têm desde que se conhecem. Antigamente o termo *bullying* não era conhecido e todas as brincadeiras eram “levadas na esportiva”. Atualmente qualquer brincadeira de mal gosto já é considerada *bullying* pelo fato de muitas pessoas não entenderem do assunto.

Mesmo o *bullying* não estando presente somente na infância, é nas escolas que há a maior incidência desse tipo de violência. Isso ocorre porque as crianças ainda não têm maturidade suficiente para saber lidar e aceitar as diferenças físicas, raciais e sentimentais das outras que convivem com elas.

O *bullying* é composto pela vítima, o agressor e geralmente traz uma terceira pessoa: o espectador, que na maioria dos casos prefere omitir a situação para não acabar entrando na brincadeira também, tanto no lugar de vítima quanto no de

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR
VIII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC)
20 de novembro de 2015

agressor.

Na maioria dos casos o agressor é aquele que tem grande facilidade de se socializar e uma grande habilidade de persuasão pois consegue fazer com que mais pessoas além dele passem a caçoar do mesmo indivíduo. Já a vítima, é uma pessoa tímida, magra ou gorda, usa óculos e que tem pouca facilidade para socializar-se e não consegue se defender do agressor.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os estudos feitos, é aconselhável ter uma atenção maior voltada as brincadeiras de mal gosto, mas também não pensar que tudo que se vê por aí é *bullying*.

Quanto aos pais, é importante que deixem de pensar que a violência praticada por seus filhos é só uma consequência da fase pela qual estão passando. A ausência da educação deles em casa pode acarretar em um aumento dessa violência, tanto nas escolas quanto nas ruas, deixando de torná-los pessoas centradas e bem educadas, seja enquanto crianças, adolescentes ou adultos.

Em todos os casos, o *bullying* é uma prática inaceitável por fazer mal tanto a vítima quanto ao agressor. Este deverá passar por tratamento e receberá uma punição pelos atos cometidos e aquela sofrerá por muito tempo com problemas psicológicos e sociais.

REFERÊNCIAS

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALDONADO, Maria Teresa. **A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying**. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROLIM, Marcos. **Bullying: o pesadelo da escola**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2010.